

DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229v32n2e26097>

Alaíde Lisboa de Oliveira e Magda Becker Soares: biografias entrelaçadas na Universidade Federal de Minas Gerais¹

**Alaíde Lisboa de Oliveira and Magda Becker Soares: interwoven
Biographies at the Federal University of Minas Gerais**

**Alaíde Lisboa de Oliveira y Magda Becker Soares: biografías
entrelazadas en la Universidad Federal de Minas Gerais**

Juliano Guerra Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7101-0116>

Francisca Izabel Pereira Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4751-2890>

Resumo: Alaíde Lisboa de Oliveira (1904-2006) e Magda Becker Soares (1932-2023) foram duas professoras mineiras que atuaram na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e participaram ativamente da Faculdade de Educação (FaE) desde sua fundação. Logo, este artigo tem como objetivo analisar a biografia profissional de ambas no âmbito da UFMG, identificando as relações que estabeleceram entre si e a influência que exerceram em diferentes espaços dessa instituição ao longo de duas décadas, de 1959 a 1979. Esse recorte temporal foi definido porque o ano de 1959 marcou o ingresso de Magda Soares como Professora Assistente de Didática na UFMG e sua atuação junto à responsável pela disciplina, a Professora Catedrática Alaíde Lisboa de Oliveira. Já 1979 corresponde ao ano de aposentadoria e titulação de Oliveira como Professora Emérita da UFMG, período em que Soares ocupava o cargo de Diretora da FaE. As principais fontes históricas analisadas para a escrita deste artigo foram obtidas por meio de uma consulta à documentação dos fundos Alaíde Lisboa e Magda Soares no Centro de Pesquisa, Memória e Documentação (Cedoc/FaE/UFMG). Além disso, foram consultados os diários de classe de disciplinas ministradas por Oliveira e Soares na graduação e na pós-graduação da UFMG, também sob a guarda do Cedoc, assim como textos autobiográficos escritos pelas autoras.

Palavras-chave: Alaíde Lisboa de Oliveira; biografia; Magda Becker Soares.

Abstract: Alaíde Lisboa de Oliveira (1904–2006) and Magda Becker Soares (1932–2023) were two professors from Minas Gerais who worked at the Federal University of Minas Gerais (UFMG) and played an active role in the Faculty of Education (FaE) since its foundation. Thus, this article aims to analyze their professional biographies within UFMG, identifying the relationships they established with each other and the influence they exerted in different spaces within the institution over two decades, from 1959 to 1979. This time frame was chosen because 1959 marked the beginning of Magda Soares' tenure as an Assistant Professor of Didactics at UFMG, working alongside the head of the discipline,

¹ Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGE/UFJF) pelo financiamento da pesquisa.



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Full Professor Alaíde Lisboa de Oliveira. Meanwhile, 1979 corresponds to the year of Oliveira's retirement and her recognition as an Emeritus Professor at UFMG, a period in which Soares served as the Director of FaE. The primary historical sources analyzed for this article were obtained through a review of the Alaíde Lisboa and Magda Soares archival collections at the Research, Memory, and Documentation Center (Cedoc/FaE/UFMG). Additionally, class diaries from undergraduate and graduate courses taught by Oliveira and Soares at UFMG, also preserved at Cedoc, were consulted, along with autobiographical texts written by the authors.

Keywords: Alaíde Lisboa de Oliveira; biography; Magda Becker Soares.

Resumen: Alaíde Lisboa de Oliveira (1904-2006) y Magda Becker Soares (1932-2023) fueron dos profesoras mineiras que trabajaron en la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG) y participaron activamente en la Facultad de Educación (FaE) desde su fundación. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo analizar la biografía profesional de ambas en el ámbito de la UFMG, identificando las relaciones que establecieron entre sí y la influencia que ejercieron en diferentes espacios de esta institución a lo largo de dos décadas, de 1959 a 1979. Este recorte temporal se definió porque el año 1959 marcó el ingreso de Magda Soares como Profesora Asistente de Didáctica en la UFMG y su actuación junto a la responsable de la disciplina, la Profesora Catedrática Alaíde Lisboa de Oliveira. Por su parte, 1979 corresponde al año de jubilación y nombramiento de Oliveira como Profesora Emérita de la UFMG, período en el que Soares ocupaba el cargo de Directora de la FaE. Las principales fuentes históricas analizadas para la elaboración de este artículo se obtuvieron a través de una consulta a la documentación de los fondos Alaíde Lisboa y Magda Soares en el Centro de Investigación, Memoria y Documentación (Cedoc/FaE/UFMG). Además, se consultaron los diarios de clase de disciplinas impartidas por Oliveira y Soares en la licenciatura y el posgrado de la UFMG, también bajo la custodia del Cedoc, así como textos autobiográficos escritos por las autoras.

Palabras clave: Alaíde Lisboa de Oliveira; biografía; Magda Becker Soares.

1 Introdução

Escrever a biografia de uma pessoa sempre constitui um desafio! Ao perscrutar fontes diversas, entrecruzando datas e fatos, muitas lacunas são preenchidas e outras são permanentes nas pesquisas. O biógrafo, como afirma Lira Neto (2022), “jamais terá o dom da onisciência” e lida com o inevitável: as lacunas documentais existem, por mais que ele seja “[...] bem treinado no controle dos diversos mecanismos de sua máquina de narrar [...]” (Lira Neto, 2022, p. 132).

É fato que “[...] não existem biografias definitivas” (Dines, 2012, p. 12). Quem as escreve precisa lançar um ponto final, às vezes iludido pelo sentimento de ter explorado tudo que era possível sobre o biografado ou, outras vezes, pressionado por prazo para a entrega dos textos. Independente do contexto, na escrita biográfica “[...] novas perguntas e esclarecimentos novos surgem a todo instante” (Dosse, 2022, p. 11). Dessa forma, este artigo apresenta-se como uma tentativa de responder novas perguntas e explorar fontes de que antes não dispúnhamos ao escrever sobre a vida e obra de duas mulheres mineiras, professoras atuantes na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte/MG: Alaíde Lisboa de Oliveira (1904-2006)

e Magda Becker Soares² (1932-2023). Suas biografias já foram foco de nossas análises em trabalhos anteriores (Rocha; Oliveira; Maciel, 2023; Cassiano; Rocha; Goulart, 2023; Maciel; Rocha, 2023; Rocha; Maciel, 2024; Rocha; Maciel; Silva, 2024). Logo, ao cotejar uma vasta documentação ao longo das investigações, observamos que não eram raras as menções a elas em parcerias de trabalho. Da mesma maneira, os caminhos profissionais por elas trilhados apresentam muitas aproximações.

O fato de Oliveira e Soares trabalharem no mesmo local e atuarem na área de Didática pode ter sido o elo que uniu suas trajetórias entrelaçadas na e pela UFMG. Para além disso, notamos que essas escritoras e professoras, com suas particularidades, marcaram gerações de professores e pesquisadores não somente em seus contextos regionais como também nacionalmente. São conhecidas e referenciadas por suas produções e por uma história de engajamento no âmbito educacional.

A relação entre elas começou quando Soares foi aluna de Oliveira em 1954, na disciplina de Didática de Português na Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais (UMG)³, que, a partir de 1965, passou a ser chamada de Universidade Federal de Minas Gerais. Magda Soares formou-se nessa instituição no Bacharelado em Letras Neolatinas em 1953 e, no ano seguinte, retornou para cursar as disciplinas pedagógicas, concluindo a Licenciatura. Durante o Bacharelado, ela já havia sido aluna do esposo de Alaíde Lisboa de Oliveira, o professor José Lourenço de Oliveira, Catedrático de Língua Latina, que, ao reconhecer o desempenho de Soares, desejava que ela se candidatasse à seleção para Professora Assistente em sua disciplina. No entanto, conforme Magda Soares relata, o encontro com Alaíde Oliveira transformou suas escolhas e influenciou sua trajetória profissional:

[...] eu, recém-bacharel em Letras Neolatinas, inteiramente cativada pela literatura, encarava com pouco entusiasmo o ano em que deveria cumprir as matérias pedagógicas, que me fariam licenciada, credenciada para ser professora. Matérias pedagógicas... que mundo árido deveria ser, tão diferente, supunha, do mundo rico da literatura! Mas eis que... encontro-a! A

² Até a primeira metade dos anos de 1970, Soares assinava como Magda Soares Guimarães. A partir de então, passou a assinar Magda Becker Soares. Nos documentos assinados com o sobrenome Guimarães, inserimos [Soares] entre colchetes para facilitar a compreensão do leitor ao longo do artigo.

³ Doravante, utilizaremos apenas a sigla UFMG para nos referirmos a essa instituição, uma vez que se trata do mesmo local, diferenciando-se apenas no nome. Cabe esclarecer que o processo de federalização da UFMG ocorreu em 1949, sendo que, antes disso, a instituição estava sob regime estadual (Pereira, 2012).

disciplina se chamava Didática de Português, e a professora era ela [Alaíde Lisboa de Oliveira]... falando de quê? De literatura... de poesia... mostrando-nos que o fascínio que a literatura, a poesia tinha despertado em nós, poderíamos, nós, também, despertar em crianças e jovens. Citava autores, obras, trazia belos textos, poemas, que lia com emoção, e depois nos orientava sobre como poderíamos gerar e desenvolver essa emoção, esse encantamento, nas crianças e jovens que teríamos como alunos (Soares, 2013).

A partir desse encontro, Soares tornou-se, em 1959, Professora Assistente de Oliveira, atuando na área de Didática Geral e Especial, na qual ela era Catedrática. Até a Reforma Universitária de 1968, o título de Professor Catedrático era o mais alto na carreira universitária no Brasil. Quem ocupava essa posição era responsável pela Cadeira ou Cátedra de uma área e contava com Professores Assistentes, que auxiliavam em tarefas burocráticas, além de substituí-los ou assumir turmas sob sua orientação. No caso da UFMG, era comum que o Catedrático de Didática Geral e Especial fosse responsável pelo ensino de Didática Geral e Diretor do Colégio de Aplicação, enquanto os Assistentes ministravam as aulas de Didática Especial – disciplinas voltadas ao encaminhamento metodológico específico das diversas áreas de conhecimento nas Licenciaturas. Além disso, os Assistentes também atuavam no Colégio de Aplicação (Trindade, 2012). Soares, por sua vez, em função de sua formação, atuava na disciplina de Didática de Português nos cursos de graduação e, no Colégio de Aplicação, ministrava aulas de português, latim e francês. Nas suas palavras,

[...] a catedrática encarregava-se da Didática Geral, e a nós, os “assistentes” encarregava-nos das Didáticas Especiais, no meu caso, a Didática Especial de Português. Tínhamos plena liberdade de definir programa, metodologia, procedimentos de avaliação. Nessa época a catedrática era, por força de lei, diretora do Colégio de Aplicação e os “assistentes” eram responsáveis pelo ensino, nesse colégio, da disciplina para cuja Didática Especial eram responsáveis (Soares, [199-] *apud* Lima, 1997, p. 50).

Desse momento em diante, as vidas de Oliveira e Soares se entrelaçaram em várias ocasiões. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar a biografia profissional de ambas no âmbito da UFMG, identificando as relações que estabeleceram entre si e a influência que exerceram em diferentes espaços dessa instituição ao longo de duas décadas, de 1959 a 1979.

O recorte temporal justifica-se, pois, como explicitado, em 1959 Magda Soares foi admitida como professora na UFMG e iniciou sua atuação junto à professora Alaíde Lisboa de Oliveira. Já 1979 corresponde ao ano de aposentadoria de Oliveira e

titulação como Professora Emérita da UFMG, momento em que Soares era Diretora da Faculdade de Educação (FaE).

Para tanto, utilizamos como fontes históricas os documentos do Centro de Pesquisa, Memória e Documentação (Cedoc) da FaE/UFMG, com destaque para os fundos Alaíde Lisboa e Magda Soares. Além disso, foram inventariados e analisados os diários de classe dessas professoras, referentes às disciplinas ministradas na graduação e na pós-graduação da Faculdade de Educação da UFMG, também sob a guarda do Cedoc. Não menos importante, recorremos a textos autobiográficos e a escritos que contêm trechos memorialísticos de Oliveira e Soares, publicados em diferentes suportes, cotejando-os com a documentação identificada. Insta esclarecer que, ao analisar todas essas fontes, observamos que a datação de eventos da vida dessas professoras apresenta algumas inconsistências. Por essa razão, todas as datas foram inseridas a partir de um cuidadoso cruzamento de fontes da imprensa e documentos do Cedoc/FaE/UFMG, entretanto ainda pode ocorrer alguma imprecisão.

Como a vida de cada uma delas é permeada de muitos caminhos e incursões na UFMG e para além dela, analisando a ampla documentação explorada até então, optamos por organizar o artigo a partir dos ambientes institucionais que foram cenário para o trabalho por elas desenvolvido. À vista disso, inicialmente, explicitamos a atuação de Oliveira e Soares no Colégio de Aplicação, na sequência, na Faculdade de Educação e, por fim, no Programa de Pós-Graduação em Educação. Em todos os itens, não perdemos de vista a própria história da UFMG e da FaE, assim como o contexto educacional do Brasil e de Minas Gerais.

2 O Colégio de Aplicação e a disciplina de Didática na vida de Oliveira e Soares

Oliveira e Soares são hoje reconhecidas como referência obrigatória nos estudos de literatura infantil e alfabetização. Contudo, suas primeiras produções científicas e sua atuação inicial no ensino superior são na área de Didática, circunstância que, sem dúvida, as aproximou. O percurso profissional de Soares, relatado no item anterior, é muito similar ao de Oliveira.

Alaíde Oliveira ingressou na UFMG em 01 de junho de 1951 como Assistente da Catedrática de Didática, a professora Filocelina Matos de Almeida. Diplomada na Escola de Aperfeiçoamento, Almeida foi uma das responsáveis por organizar o curso de Didática na Faculdade de Filosofia (FAFI) da UFMG. Passados seis anos de

ingresso na UFMG, Oliveira defendeu, no ano de 1957, a tese de doutorado em Didática, cujo título é “Educação e Língua”, perante a banca composta pelos professores Aires da Matta Machado, Alda Lodi e Maria Luíza de Almeida Cunha (Oliveira, 1957). Já Soares fez concurso para livre-docência na área de Didática, em 1962, com a tese intitulada “Estudo Dirigido”, tendo na banca examinadora, além da professora Alaíde, os professores Antônio Augusto de Mello Cançado, Emanuel Brandão Fontes, Luiz de Alves de Mattos e Mário Casasanta (Guimarães [Soares], 1962).

Graciani (1984) esclarece que, de acordo com a legislação, geralmente após dois anos de atuação, os Professores Assistentes deveriam submeter-se ao concurso de livre-docência, o que coincide com o percurso de Soares na UFMG. Naquele período, o doutorado não era uma exigência para o concurso, sendo mais comumente oferecido em Faculdades de Medicina e Direito. Sucupira (1977) destaca que “nos tempos em que o doutoramento era episódico e sem grande expressão, a livre-docência funcionou como um verdadeiro dispositivo de formação de doutores” (p. 27). Ou seja, aqueles que obtinham o título de livre-docente recebiam o mesmo reconhecimento acadêmico concedido a um doutor.

O concurso de livre-docência seguia regras nacionais, mas cada instituição de ensino superior estabelecia seu próprio ritual (Sucupira, 1977). Na UFMG, os candidatos deveriam apresentar uma tese, sobre a qual eram arguidos por uma banca examinadora, além de serem submetidos a uma prova de suficiência em duas línguas estrangeiras e a uma prova escrita sobre um dos temas da área do concurso.

Todos os citados docentes que compuseram as bancas de doutorado de Oliveira e de livre-docência de Soares, de alguma forma, contribuíram ativamente para a criação da UFMG. Professores que exerceram um papel significativo na sociedade belo-horizontina, especialmente nos campos da educação e das letras, evidenciando as “redes de sociabilidade” (Sirinelli, 2003) de Oliveira e Soares. Além disso, muitos deles eram defensores dos princípios do movimento da Escola Nova, cujas influências também se fizeram presentes em suas trajetórias. Cabe destacar, a título de exemplificação, que Mário Casasanta foi signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932).

Os ideais escolanovistas vinham na contramão de uma escola considerada “tradicional”, que valorizava o ensino pela repetição, sem a preocupação com a

aplicação prática dos conteúdos ensinados, além de enfatizar a ordem disciplinar e a permanência dos castigos físicos. Defendiam, portanto, com base em princípios científicos, especialmente nos estudos da Psicologia, que o aluno fosse um agente ativo no processo de aprendizagem, que a escola ensinasse conteúdos em sintonia com as demandas da vida dos estudantes, não praticando qualquer tipo de castigo. Além disso, promoviam o debate sobre novos métodos e materiais escolares, bem como almejavam uma nova organização do ensino (Valdemarin, 2010). Em Minas Gerais, a legislação sobre a instrução pública, a partir de meados da década de 1920, foi marcada por esses ideais, destacando a formação de professores como elemento central para a disseminação da Escola Nova. A Escola de Aperfeiçoamento foi inaugurada oficialmente em 1929 e veio para cumprir esse propósito. “Foi criada em Belo Horizonte, como um curso pós-médio, com duração de dois anos, destinado à formação de uma elite educacional propagadora do movimento escolanovista” (Rocha; Maciel; Silva, 2024, p. 18). Esse curso era voltado para a formação de professores e foi reconhecido como equivalente ao ensino superior. Várias professoras e ex-alunas da Escola de Aperfeiçoamento atuaram como docentes na UFMG.

Conforme exposto na pesquisa de Trindade (2012), o escolanovismo marcou os princípios da criação do curso de Didática na UFMG. Ademais, essas ideias estão fortemente presentes nas teses defendidas por Oliveira e Soares, bem como na formação de ambas. Oliveira, por exemplo, foi aluna da Escola de Aperfeiçoamento entre 1933 e 1934 e incorporou esses princípios à organização de suas práticas na UFMG. Isso pode ser observado nos programas de ensino das disciplinas que ministrou e nos conteúdos registrados em seus diários de classe, materiais que integram o acervo do Cedoc/FaE/UFMG.

Em seus escritos autobiográficos, Oliveira (2000) destaca que, ao iniciar sua trajetória como professora universitária, levou para suas aulas o aprendizado na Escola de Aperfeiçoamento, os quais, segundo ela, permaneciam vivos dentro de si. Sua formação católica, recebida no tradicional Colégio Nossa Senhora de Sion, na cidade de Campanha/MG, não a impediu de adotar os princípios escolanovistas defendidos na Escola de Aperfeiçoamento. Isso se deve ao fato de que cinco professoras dessa instituição – Amélia de Castro Monteiro, Alda Lodi, Benedita Valadares e Lúcia Casasanta – estudaram no *Institute of Education* do Teachers

College, na Universidade de Columbia, em Nova York, e retornaram a Belo Horizonte incumbidas de difundir os princípios escolanovistas (Rocha; Maciel; Silva, 2024).

Diferentemente de Oliveira, Soares não foi aluna da Escola de Aperfeiçoamento e sua formação no curso primário e secundário foi no Colégio Izabela Hendrix, em Belo Horizonte, uma instituição protestante metodista e de inspiração na ideologia liberal (Soares, 1991). Soares, sendo aluna de Oliveira e sua Assistente, trouxe para sua atuação também uma inspiração escolanovista, aspecto que ela mesmo reavalia ao escrever o seu Memorial para promoção a Professora Titular, em 1981. Soares (1991) explicita que sua formação nas matérias pedagógicas no curso de Letras Neolatinas foi permeada pelo “[...] pragmatismo de Dewey, traduzido nas metodologias propugnadas pela Escola Nova (Didática)” (Soares, 1991, p. 55). Considera que teve uma fase escolanovista, de modo que o início da sua atividade docente foi permeado por esses ideais:

A proposta da Escola Nova – ideológica que era, como toda e qualquer proposta pedagógica – apresentava-se a mim, e a quase todos os educadores, àquela época, como um conjunto lógico e coerente de ideias e valores, capaz não só de *explicar a prática pedagógica* como também, e sobretudo, de regulá-la, fornecendo regras e normas para que ela se desenvolvesse de forma “científica” e “justa” (Soares, 1991, p. 56).

Em seu Memorial, Soares (1991, p. 54) destaca que sua tese de livre-docência foi o “último registro documental” dessa fase escolanovista, reconhecendo as ideologias presentes no seu percurso como professora e pesquisadora. Na época em que defendeu sua livre-docência, ela já atuava no Colégio de Aplicação, o qual representou sua porta de entrada na UFMG.

A fundação do Colégio de Aplicação veio para atender a necessidade de a Faculdade de Filosofia (FAFI) ter um campo para o estágio dos licenciandos, em cumprimento ao Decreto-Lei 9.053, de 12 de março de 1946 (Brasil, 1946). Inicialmente, a instituição não recebeu esse nome, mas, sim, Ginásio de Aplicação, sendo oficialmente inaugurado somente em 21 de abril de 1954 (Collares, 1989). A legislação citada recomendava que a Catedrática de Didática assumisse a direção do estabelecimento, função que foi desempenhada pela professora Filocelina Matos de Almeida até 1956. Com sua aposentadoria, em 1957, Oliveira, que já atuava como Assistente de Almeida, foi nomeada Professora Contratada de Didática Geral e

Especial na UFMG (Oliveira, [1957]⁴), assumindo também a direção do Ginásio, que, a partir do ano seguinte, 1958, recebeu a denominação de Colégio de Aplicação, uma vez que a primeira turma do ciclo ginásial havia concluído a 4ª série (Collares, 1989). No fundo documental de Alaíde Lisboa no Cedoc/FaE/UFMG, encontramos um relato de Oliveira de 17 páginas escritas a lápis sobre as suas experiências na instituição. Segundo as suas anotações, os primeiros professores do Ginásio foram escolhidos pelos Catedráticos das respectivas áreas das licenciaturas ofertadas na FAFI, considerando critérios como melhores notas, responsabilidade, capacidade de liderança e interesse pela disciplina (Oliveira, [19--]). Essa informação também é corroborada pelo estudo de Collares (1989).

Em 1959, Oliveira prestou concurso e se tornou Catedrática de Didática na UFMG, sendo aprovada com louvor e saudada pela imprensa e por vários órgãos do governo mineiro, inclusive a Assembleia Legislativa de Minas Gerais. A Cátedra lhe dava o direito de ter Assistentes, o que marcou a entrada de Soares na instituição nesse mesmo ano.

Conforme Cisalpino (1991, p. 81-84 *apud* Lima, 1997, p. 49-50) explicita,

[...] o catedrático era autodidata. (...) Havia uma tradição de vinculação a determinados grupos que se formavam em torno de alguns professores que eram verdadeiros líderes. Nós, dessa geração, nos formamos em torno dessas pessoas. Os catedráticos eram encarregados da formação profissional. As aulas eram uma exigência regimental. Havia responsabilidade do catedrático pela qualidade do ensino – ministrado por todos os membros de seu grupo. O catedrático imprimia à disciplina uma doutrina que considerasse mais adequada, uma maneira de conduzir o ensino e a pesquisa.

Embora não tenha tido longa duração, o Colégio de Aplicação marcou a trajetória profissional daqueles que nele atuaram, assim como a vida escolar e profissional dos estudantes. O Colégio foi criado com o intuito de disseminar práticas de ensino consideradas inovadoras. O ideário escolanovista, assim como os debates sobre a didática moderna, as práticas de laboratório, as experimentações metodológicas eram compartilhadas pelos Catedráticos e seus Assistentes. Era de se esperar que, diante de tantas inovações em um estado marcadamente católico, houvesse algumas dissidências. Collares (1989) explica que, ao analisar as

⁴ O documento não está datado, entretanto, a partir de seu conteúdo, é possível conjecturar o ano em que foi escrito, por isso o colocamos entre colchetes.

normativas da instituição e entrevistar pessoas que ali trabalhavam, percebeu que no princípio havia a permanência de propostas mais tradicionais. As aulas seguiam um formato expositivo e refletiam um espírito conservador cristão, alinhado aos preceitos da primeira Diretora da instituição, a professora Filocelina Matos de Almeida. Na avaliação da autora, o Colégio não se integrava aos Departamentos da Faculdade de Filosofia, ficando restrito ao de Didática. Contudo, a professora dessa disciplina fazia um acompanhamento minucioso das práticas dos estagiários, que tinham livre acesso para observar as aulas e, em dias programados, também assumiam a regência.

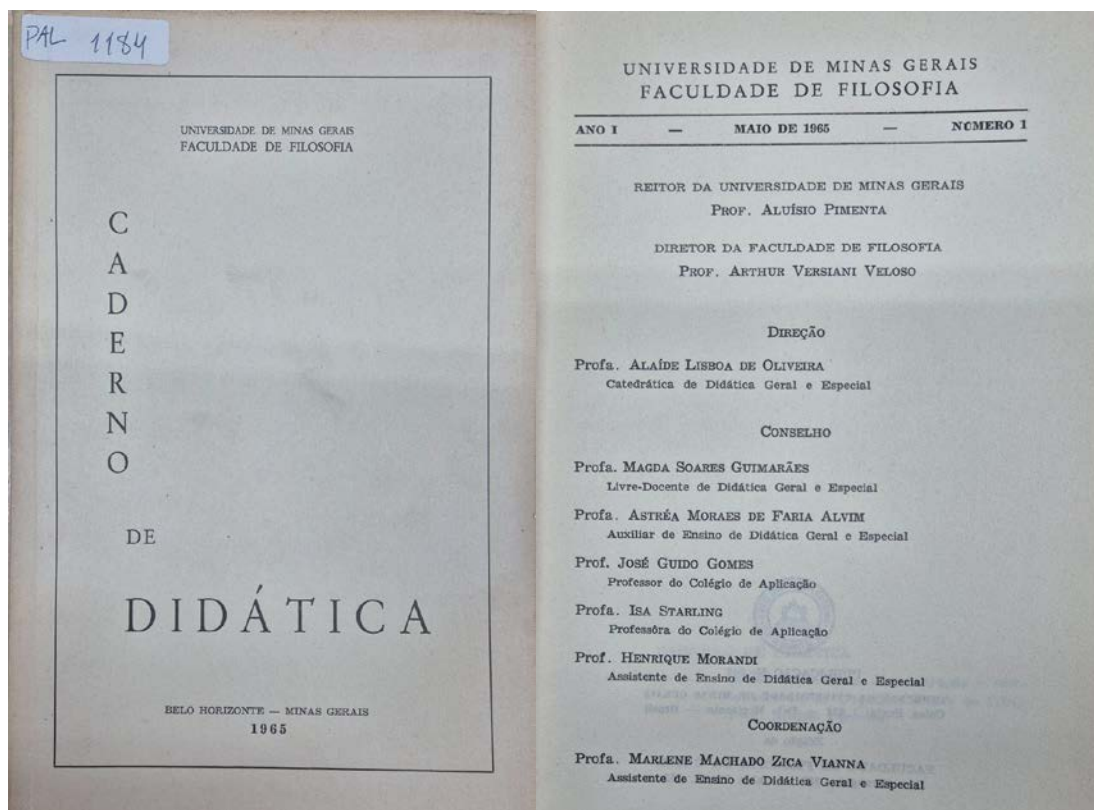
Parte dos anos em que Oliveira esteve à frente da instituição como Diretora, entre 1957 e 1969, foi marcada pelo regime de repressão da ditadura, além de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional instituída em 1961, o que provocou, evidentemente, adequações em sua proposta curricular. Nesse período, o estabelecimento passou por uma expansão, em função não apenas do aumento do número de turmas, como também pelo seu funcionamento no diurno com os cursos Ginásial (hoje, Ensino Fundamental Anos Finais) e Colegial (hoje, Ensino Médio), e posteriormente, no noturno (Collares, 1989). Essa expansão, segundo a mesma autora, levou à criação de outros cargos administrativos, entre eles o de Assessoria Pedagógica, exercido por Soares, responsável por acompanhar o trabalho dos docentes de 1961 a 1962.

Os debates sobre as questões didáticas no Colégio eram cada vez mais efervescentes, como atesta Oliveira, tanto que, em 1965, os professores da instituição lançaram a revista “Caderno de Didática” (Oliveira, [19--]). De acordo com Collares (1989), tudo indica que essa revista teve apenas um número, publicado em maio de 1965. Em consulta ao impresso, observamos que seu conselho editorial era formado por docentes vinculados ao Colégio de Aplicação e à disciplina de Didática na UFMG, conforme registrado na sua folha de rosto (Figura 1).

Como se trata de um único volume e com artigos de Oliveira e Soares, vamos fazer breves comentários sobre as temáticas que elas abordam no impresso. Com o título “Disciplina”, Oliveira (1965) aborda em seu texto o tema da disciplina e suas causas, destacando os fatores que podem levar à indisciplina, que são relacionados ao/à: a) aluno; b) professor; c) escola; d) meio social. A autora discorre sobre cada um desses aspectos e apresenta os modelos de disciplina preventiva, corretiva e

educativa. Esse último modelo, segundo Oliveira, “[...] implica todo o processo de formação do educando” (Oliveira, 1965, p. 16).

Figura 1 – Capa e folha de rosto da revista “Caderno de Didática”.



Fonte: Acervo da Biblioteca Professora Alaíde Lisboa de Oliveira (FaE/UFMG).

A discussão conduzida pela autora está alinhada, inclusive, ao seu cargo na instituição. Frequentemente, a figura do Diretor Escolar era associada à responsabilidade de manter a ordem e orientar os professores sobre práticas para melhor organização da turma. Esse tema era abordado nos conteúdos da disciplina de Didática na UFMG e não passava despercebido ao escolanovismo. As anotações nos diários de classe de Oliveira, guardados no acervo do Cedoc/FaE/UFMG, evidenciam que a temática “disciplina” integrava as discussões na formação inicial dos professores, juntamente com reflexões próprias dos ideários escolanovistas, que defendiam a importância de trabalhar a motivação do estudante para que ele se concentrasse e participasse mais ativamente das atividades propostas. Para Oliveira (1965, p. 9),

Na escola tradicional, como na renovada, um aluno disciplinado é considerado educado; apenas o sentido se diferencia nos dois tipos de

escola. Talvez se possa dizer que, anteriormente, disciplina e educação significariam passividade, receptividade, qualquer coisa estática; e, hoje, disciplina e educação se ligariam à idéia de atividade, dinamismo.

Na revista “Caderno de didática”, Guimarães [Soares] (1965) abordou em seu artigo o debate em torno dos usos da linguagem didática em sala de aula. Apoiando-se em dois autores clássicos da época, Luiz Alves de Matos, na Didática, e José Lourenço de Oliveira, na Linguística, além de citar escritores da filosofia, ela analisa o uso da linguagem pelo docente no processo de ensino e aprendizagem. Traz as críticas ao ensino centrado apenas na exposição oral do professor e os argumentos favoráveis ao uso da linguagem interrogativa como “[...] procedimento de estimular a reflexão dos alunos, procedimento que promove, como poucos outros, a auto-atividade, princípio básico da pedagogia atual” (Guimarães [Soares], 1965, p. 28).

O texto de Guimarães [Soares] (1965), conforme levantamento que realizamos anteriormente (Maciel; Rocha, 2023), foi um dos primeiros publicados após a sua entrada na UFMG. Suas produções iniciais tematizaram a educação e a didática de forma ampla e, mais especificamente, o ensino de português, coadunando com sua formação e com suas experiências profissionais após sua admissão na UFMG. Foi apenas nos anos de 1980 que a autora se especializou nas discussões no campo da alfabetização, com dois grandes marcos: a publicação do texto “As muitas facetas da alfabetização” (Soares, 1985) e o convite do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 1986, para coordenar uma pesquisa de estado da arte sobre alfabetização de crianças no Brasil (Maciel; Rocha, 2023).

No mesmo período em que Oliveira e Soares atuaram no Colégio de Aplicação, a UFMG ampliou iniciativas voltadas ao atendimento de um público que ainda não havia ingressado no ensino superior. Na gestão do Reitor Aluísio Pimenta (1964-1967), “[...] em 1965, foi criado o Colégio Universitário seguido do Colégio Técnico, em 1967, e da incorporação do Colégio Agrícola de Montes Claros, em 1968” (Collares, 1989, p. 162). Ou seja, para além do Colégio de Aplicação, em funcionamento desde 1954, outras unidades da UFMG se encarregaram da formação dos estudantes em cursos pré-universitários.

O Colégio Universitário é um caso exemplar. Foi criado a partir da experiência do Colégio de Aplicação, tendo Soares atuado na comissão responsável pelo seu planejamento (Collares, 1989). Essa instituição foi concebida para ministrar apenas a

3ª série do Colegial e se especializar na preparação dos estudantes para o ensino superior, já que era cada vez maior o número de candidatos que tinham baixo desempenho nos vestibulares na UFMG.

Soares, por sua vez, assumiu a direção do Colégio Universitário entre 1965 e 1968 (Curriculum [...], 1983, p. 23). Segundo Collares (1989) sua nomeação como Diretora justificou-se porque ela

[...] trazia larga experiência de ensino, vinha de um grupo de vanguarda de professores do Colégio de Aplicação, trabalhara com Prática de Ensino de Português e, como professora de Didática, assumiu uma posição de renovação do ensino pela substituição dos métodos tradicionais por outros modernos, novos, mais dinâmicos, individualizados e capazes de mobilizar a participação ativa dos alunos (Collares, 1989, p. 174-175).

Na produção científica de Soares nos anos de 1960-1970, percebe-se sua preocupação com a urgência de debates sobre o sistema de avaliação para seleção de candidatos ao ensino superior (Maciel; Rocha, 2023). As discussões em torno da redação no vestibular foram recorrentes na década de 60-70, não somente na UFMG, como no Brasil, e a professora Magda foi convidada a participar de comissões sobre esse tema a nível nacional.

Em 1966, enquanto estava como Diretora do Colégio Universitário, fez uma viagem de estudos aos Estados Unidos da América do Norte, para conhecer novas experiências de organização e funcionamento da educação de nível médio em outros países (Fundep, [19--], p. 2). Ao comparar com o currículo de Oliveira, observamos que ela também fez movimento similar em sua trajetória, já que essas viagens eram comuns, no período, principalmente por professores universitários que ocupavam cargos administrativos. No escopo das produções de Soares acerca do vestibular, ela publicou alguns textos e participou de eventos sobre o tema, mas merecem ser destacados dois livros que demonstram sua participação nesse debate em nível nacional. O primeiro, publicado em outubro de 1967 sob a encomenda do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, é o livro “Estabelecimento de uma política para admissão de alunos no ensino superior no Brasil”, em parceria com os professores Aluísio Pimenta, Óder José dos Santos e Lúcia Mercês Avelar. Além desse, em colaboração com os professores do Colégio Universitário, em 1968, lançou dois volumes do livro “Testes de múltipla escolha” (Maciel; Rocha, 2023).

Acerca desse período de sua vida, Soares (1991) o reavalia, destacando as influências que recebeu desde sua formação inicial em um colégio protestante. Em sua avaliação, esse colégio adotava um modelo de ensino que a fascinava, mas que era centrado em uma perspectiva individualista, na “responsabilidade pessoal” e “liberdade pessoal”. “Cada um tem o direito e o dever de construir o seu próprio destino, ensinavam-me” (Soares, 1991, p. 52). Para a autora, isso resultou em uma certa “ingenuidade pedagógica”, pois, como ela mesma afirma, foi incapaz de “[...] reconhecer a ideologia liberal-pragmatista que informava o escolanovismo a que aderira” (Soares, 1991, p. 55).

Com a Reforma universitária de 1968 e com a reestruturação da UFMG, por força do decreto n. 62.317, de 28 de fevereiro de 1968 e do decreto-lei n. 464, de 11 de fevereiro de 1969, o Colégio de Aplicação e o Colégio Universitário foram integrados e se transformaram em Centro Pedagógico. Com isso, uma nova etapa se abria nas trajetórias de Oliveira e Soares, com a criação da Faculdade de Educação.

3 Oliveira e Soares na Faculdade de Educação

A Reforma Universitária de 1968 desencadeou diversas mudanças na estrutura e funcionamento das universidades brasileiras, conduzindo para a abertura de cursos de pós-graduação. Dentre as mudanças, “Aboliram-se as cátedras vitalícias, introduziu-se o regime departamental, institucionalizou-se a carreira acadêmica, a legislação pertinente acoplou o ingresso e a progressão docente à titulação acadêmica” (Martins, 2009, p. 16). Logo, o cargo de Professor Catedrático foi substituído pelo de Professor Titular, última posição na carreira acadêmica, foram criadas novas faculdades e, dentro delas, novos departamentos. O que antes estava sob a decisão quase unânime e irrestrita dos Catedráticos passava, então, para a administração de um Colegiado Departamental, composto por maior número de professores, organizados de forma orgânica e afinada com as áreas de conhecimento.

Na UFMG, o plano de reestruturação foi aprovado pelo decreto n. 62.371, de 28 de fevereiro de 1968, e nas mudanças previstas estava o desmembramento da Faculdade de Filosofia (FAFI) e a criação de novas unidades acadêmicas, entre elas a Faculdade de Educação (FaE).

O Departamento de Pedagogia e Didática [da FAFI] ganhou então, ele também, identidade própria e autonomia, e transformou-se em Faculdade de Educação, seguindo uma iniciativa já implantada na Universidade de Brasília, graças ao espírito pioneiro e inovador de Darcy Ribeiro, e que aqui encontrou outro espírito pioneiro e inovador, o Reitor Aluísio Pimenta. Assim se criou a Faculdade de Educação, tudo isso fácil de dizer, difícil de viver, havia um espírito de família nas relações de trabalho na Faculdade de Filosofia, o que se desintegrou porque cada grupo foi cuidar de inventar seu próprio Instituto ou sua própria faculdade. E afinal, o que seria uma Faculdade de Educação? (Soares, 2018 *apud* Faria Filho; Lacerda; Bahiense, 2022, p. 12).

Ao analisar as atas das reuniões da Congregação da Faculdade de Educação realizadas nas décadas de 1960 e 1970, constata-se a presença constante das professoras Alaíde Oliveira e Magda Soares. Oliveira, especialmente, se destacava pela participação marcante nos debates, por seus posicionamentos e pela experiência respeitada pelos pares.

A primeira ata de instalação da Faculdade de Educação da UFMG, datada de 26 de novembro de 1968, registra que a instituição deixou de fazer parte da estrutura da Faculdade de Filosofia, adquirindo o status de uma nova unidade. Cabe ressaltar que a ata menciona os nomes de todos os professores da FaE, bem como a composição da lista tríplice para a escolha do diretor da recém-criada faculdade. Foram eleitos para compor a lista a professora Alaíde Lisboa de Oliveira (8 votos), o professor Emanuel Brandão Fontes (8 votos) e a professora Magda Soares (6 votos), sendo o segundo nomeado pela Reitoria como primeiro Diretor da FaE.

Os documentos apontam as discussões sobre a estrutura e organização da Faculdade de Educação, desde a constituição do corpo docente, com destaque para as preocupações de Oliveira com os professores da Cadeira de Didática, constituída das disciplinas de Didática Geral e Didática Especial das Matérias Pedagógicas, pertencentes ao Departamento de Métodos de Técnicas de Ensino. Inicialmente, em 1968, a FaE foi organizada em quatro departamentos: Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, Departamento de Métodos e Técnicas de Pesquisas, Departamento de Administração Escolar e Departamento de Ciências Aplicadas à Educação. Alaíde Oliveira foi indicada para coordenar a estrutura do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, do qual Magda Soares fazia parte (Congregação da Faculdade de Educação, 1968, p. 18). No decurso da história, outro departamento foi criado e alguns desses foram suprimidos. Conforme a pesquisa de Faria Filho, Lacerda, Bahiense (2022) aponta, em 1971 eram cinco departamentos em

funcionamento. Além dos quatro citados anteriormente, havia o Departamento de Psicologia da Educação. Todavia,

Primeiro, o Departamento de Psicologia da Educação foi extinto, seja porque parte dos professores migrou para o recém-criado departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), seja porque, nas discussões internas, ficou insustentável mantê-lo face a existência do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação, que deveria incluir também a disciplina Psicologia. Em seguida, o Departamento de Métodos e Técnicas de Pesquisas também foi extinto por entenderem que a pesquisa deveria [ser] componente fundamental e comum a todos os departamentos, não tendo mais sentido um departamento específico para tal. Restaram, pois, três departamentos – Departamento de Administração Escolar (DAE), Departamento de Ciências Aplicadas à Educação (DECAE) e Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) – que ainda hoje estruturam a Faculdade de Educação (Faria Filho; Lacerda; Bahiense, 2022, p. 12).

A Faculdade de Educação passou a abrigar o curso de Pedagogia e a receber acadêmicos das outras Licenciaturas para cursar as matérias pedagógicas. Em consulta aos diários de classe de Oliveira e Soares no recorte temporal deste artigo, constatamos que ambas ministraram as disciplinas de Didática Geral e Didática Especial para diferentes cursos de Licenciatura, e Didática de Português para o curso de Letras. Para além dessas matérias, Oliveira ministrou a disciplina de Orientação Educacional; já Soares, Teorias do Ensino e Introdução à Educação. Sobre essas disciplinas, Soares (1991) traz alguns esclarecimentos.

A responsável pela cadeira, professora Alaíde Lisboa de Oliveira, e um grupo de seus assistentes decidimos introduzir, no programa da disciplina [Didática Geral], uma unidade de fundamentos da Educação que contextualizasse o problema do ensino, objetivo específico da Didática (mais tarde, propusemos a transformação dessa unidade numa disciplina, Introdução à Educação, o que foi feito) (Soares, 1991, p. 70).

Os conteúdos nas matérias lecionadas por Oliveira e Soares na graduação se aproximavam e seguiam a mesma lógica de organização, com grande inspiração nos parâmetros do escolanovismo e de uma perspectiva mais tecnicista, própria do momento histórico. Essa ênfase é também nomeada por Soares (1991) como uma fase “liberal-pragmatista” de sua vida profissional. O destaque nas disciplinas era em técnicas e procedimentos de ensino, mais propriamente na organização de uma aula, escapando de uma discussão dos contextos, conjunturas e das relações sociais estabelecidas na escola e para além dela. Com uma bibliografia de clássicos da didática em língua portuguesa, mas especialmente de língua inglesa e sob influência

norte-americana, as disciplinas seguiam uma disposição de conteúdos que trabalhavam, inicialmente, os conceitos sobre o que é a Didática e a Pedagogia no decurso da história, a organização do campo didático e os objetivos da educação.

Ao longo do curso, centravam-se em um debate em torno da figura do professor e de sua performance em sala de aula, a partir de elementos como a escolha do método, do livro didático, de textos, atividades, recursos didáticos, sem perder de vista a discussão sobre a personalidade do docente e seus efeitos nas decisões que tomava para conduzir situações corriqueiras na sala de aula e para o processo de ensino e aprendizagem como um todo. Os direitos e deveres do professor, bem como a liderança, incluindo suas falhas, estão presentes nas disciplinas.

Havia uma ênfase na prática pedagógica com discussões específicas sobre planejamento anual, plano de curso e plano de aula, os programas de ensino vigentes, atividades extraclasse, excursões, clubes, uso do “quadro negro”, dentre outros. Estudo dirigido e seminário, enquanto metodologias para organização da aula, foram conteúdos marcantes ao longo de todo o período histórico, e sempre estiveram presentes com propostas que se alongavam em várias semanas das disciplinas. No que tange aos conteúdos que tratavam do aluno em si, a lógica era de uma concepção pautada na evolução individual do sujeito, em sua motivação, pensando também nas diferenças individuais e nas práticas coletivas para o planejamento escolar. Notamos, assim, pelos diários e planos de ensino da graduação analisados, que as discussões não deixavam de considerar o aluno como centro do processo educativo e iam ao encontro das defesas feitas por Oliveira e Soares em suas produções científicas (Oliveira, 1957, 1960, 1968; Guimarães [Soares], 1962).

Para além dos encontros nas disciplinas que ministravam, a vida acadêmica dessas professoras está permeada de afinidades e, por que não dizer, de “cumplicidades acadêmicas”, iniciadas quando Alaíde Oliveira, Catedrática de Didática, escolheu Magda Soares como sua Professora Assistente em 1959. As atas das reuniões da Congregação da FaE a que tivemos acesso revelam essa “cumplicidade acadêmica”, ora com Oliveira indicando Soares para compor alguma comissão, ora como sua suplente. Além disso, apoiavam mutuamente suas ações e dividiam os encargos administrativos e didáticos no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino.

4 O Programa de Pós-Graduação em Educação e a atuação de Oliveira e Soares

O percurso de Oliveira e Soares na graduação se estendeu às experiências no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na FaE, já que, com a Reforma Universitária de 1968, um dos desafios foi a criação de cursos de Mestrado na UFMG. Logo, no âmbito da recém-criada Faculdade de Educação, a professora Alaíde foi convidada pelo Reitor Marcello de Vasconcelos Coelho para coordenar um grupo de professores para organização do Mestrado em Educação (Trindade, 2012).

Para levar adiante o anteprojeto de criação do curso de Mestrado na FaE, Oliveira não poupou esforços, buscando conhecer outros programas em instituições nacionais e internacionais. Conforme consta na ata da reunião da Congregação da FaE de 16 de junho de 1970a, ela solicitou autorização para ausentar-se por 40 dias a fim de “observar cursos de pós-graduação em outras universidades estrangeiras” (Congregação da Faculdade de Educação, 1968). Seis meses após a viagem ao exterior, a ata de 18 de dezembro de 1970 registra a exposição do anteprojeto de implantação do curso de pós-graduação sob a coordenação da professora Alaíde (Congregação da Faculdade de Educação, 1970b, p. 90). Houve diversos questionamentos e a responsável pela organização do anteprojeto esclareceu os pontos necessários, sendo o projeto aprovado na instituição e, depois de algumas correções, também no Conselho Nacional de Educação.

O Programa de Pós-Graduação em Educação foi oficialmente criado em 1971, tendo a professora Alaíde Oliveira como sua primeira coordenadora. Para substituí-la, em 1973 foi designada a professora Magda Soares – Portaria n. 344 de 11 de maio de 1973 –, que passou a atuar no regime de dedicação exclusiva na UFMG (Guimarães [Soares], 1973).

Inicialmente, o corpo docente do PPGE foi composto por professores vinculados à UFMG e outros convidados que atuavam como colaboradores. A partir da análise dos diários de classe de Oliveira e Soares, no acervo do Programa de Pós-Graduação em Educação, no Cedoc/FaE/UFMG, inventariamos as disciplinas obrigatórias e optativas por elas oferecidas dentro do recorte temporal deste artigo.

Quadro 1 – Disciplinas ministradas por Alaíde Lisboa de Oliveira na Pós-Graduação na FaE/UFMG

Ano	Disciplina
1972	O livro texto
1972	Seminário
1973	Estudo dirigido
1973	Tópicos Especiais em Metodologia de Ensino: Seminário
1973	Tópicos Especiais em Metodologia de Ensino: Livro texto
1976	História das ideias didáticas
1977	Evolução das ideias didáticas

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de consulta aos diários de classe de Oliveira sob a guarda do Cedoc/FaE/UFMG.

Quadro 2 – Disciplinas ministradas por Magda Soares na Pós-Graduação na FaE/UFMG

Ano	Disciplina
1972	Objetivos do Ensino
1973	Avaliação da aprendizagem Metodologia do ensino superior Objetivos do ensino
1974	Avaliação da aprendizagem Objetivos do ensino
1975	Comunicação e ensino Instrução: enfoque sistêmico (com Maria de Lourdes Rocha) Objetivos do ensino
1976	Avaliação da aprendizagem Comunicação de massa e educação Comunicação e ensino História do ensino brasileiro (com Otaíza R. Romanelli) Linguagem, classe social e educação Redação de trabalho científico
1977	Comunicação e ensino Linguagem, classe social e educação
1978	Comunicação e ensino Linguagem, classe social e educação
1979	Linguagem, classe social e educação

Fonte: elaborado pelos autores a partir de consulta aos diários de classe de Soares sob a guarda do Cedoc/FaE/UFMG.

É perceptível que as disciplinas na pós-graduação têm uma relação com o que lecionaram na graduação e com a área de concentração do Mestrado, que inicialmente foi “Metodologia de Ensino – Didática”, sob influência de Oliveira (Rocha; Oliveira; Maciel, 2023). Em *live* comemorativa aos 50 anos do Programa de Pós-Graduação da FaE⁵, em 2021, Soares fez uma palestra explicando que, nos anos de 1970, houve novas demandas no Programa, e o início de um debate ancorado nos aspectos sociológicos e políticos da educação. Os estudantes, por sua vez, traziam muitas demandas da atualidade, já que a questão do fracasso escolar se colocava como uma temática muito emergente (Soares, 2021).

Assim sendo, em 1975, o Mestrado em Educação da FaE/UFMG passou a ter duas outras áreas de concentração: “Ciências Sociais Aplicadas à Educação” e “Ensino Superior”, voltadas para um debate acerca dos “condicionantes externos da educação”, da “vinculação entre educação e a mudança social”, sempre com foco na “relação entre educação e sociedade” (Soares, 2021). A partir disso, Soares (2021) explicita que “a escola continuou a ser estudada, mas no contexto de uma sociedade capitalista”, com atenção voltada “para as classes trabalhadoras, para as classes populares” (Rocha; Oliveira; Maciel, 2023, p. 6).

O levantamento das disciplinas comprova o movimento de Soares em direção à perspectiva da sociologia e da sociologia da linguagem, tema de seu livro publicado em 1986, “Linguagem e escola: uma perspectiva social” (Soares, 1986), e o de Oliveira, com a abordagem histórica dos ideários da didática e o livro texto que foram também contemplados em suas publicações (Oliveira, 1957, 1960, 1968). Os conteúdos trabalhados na pós-graduação nas disciplinas ministradas pelas professoras foram, de certa forma, modificando e refletindo o contexto sociocultural, assim como os estudos e resultados de pesquisas de autores do campo da educação, da linguagem, da sociologia, principalmente da literatura internacional. Uma análise aprofundada sobre os diários propiciará aos pesquisadores uma visão ampliada sobre a história social das disciplinas escolares e do currículo (Santos, 1995) do Mestrado no Programa de Pós-Graduação da FaE/UFMG.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D-0M2Q90WYc> . Acesso em: 20 fev. 2025.

Figura 2 – A professora Alaíde Oliveira recebe das mãos do Reitor o diploma de Professora Emérita. Ao seu lado, a professora Magda Soares



Fonte: Fundo Magda Soares, CX: 03, Localização B1.6, Cedoc/FaE/UFMG.

Ainda no âmbito da Faculdade de Educação, Oliveira, assim como Soares, estiveram em cargos na direção. Oliveira esteve como Vice-diretora da instituição (1975) e Soares como Diretora (1977-1980). Oliveira, por sua vez, se aposentou em 23 de abril de 1979. No mesmo ano, tudo indica que, por indicação de Soares, então diretora da FaE, a Congregação aprovou a concessão do título de Professora Emérita à professora Alaíde Lisboa de Oliveira.

Na cerimônia, a professora Alaíde iniciou seu discurso agradecendo à professora Magda. Em seguida, faz uma breve retrospectiva de sua formação e atuação no Colégio de Aplicação, da instalação da Faculdade de Educação e da criação do Programa de Pós-Graduação da FaE, ressaltando sobre ele que:

Já são incalculáveis os serviços que vem prestando no aperfeiçoamento do nosso corpo docente: abriu-se nosso campo de pesquisa, cresceu nossa capacidade técnico-administrativa, alargaram-se nossas conotações sobre ciência da Educação (Oliveira, 2005, p. 63).

Soares se incumbiu de proferir o discurso de saudação à Professora Emérita, explicando que solicitou à Congregação essa autorização, pois, de acordo com o rito da cerimônia, não era habitual que a Diretora o fizesse. Foram estas suas considerações:

Pretendi que poderia reivindicar a mim esta honra pelos direitos que me concede o fato de talvez ser, entre todos os professores da Faculdade de Educação, aquele que manteve com a senhora o contato mais longo e mais próximo durante todos os anos que a senhora dedicou à nossa Universidade (Soares, 1979, p. 9).

Mais uma vez, conferimos as afinidades entre as duas professoras. Soares permaneceu na UFMG como professora de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação até 1998⁶, ano em que recebeu o título de Professora Emérita. Ao ser agraciada com essa honraria, Magda Soares exaltou, em seu discurso, “a Faculdade de cuja criação participei, que desde então se fez meu projeto e meu ideal, e é hoje esta instituição sólida, nacionalmente reconhecida como uma das melhores” (Soares, 2005 [1998], p. 51).

5 Considerações finais

“Faço minha estrela sem apagar a sua.”
Oliveira (1988)

“Reencontro-a, reencontro-me!”
Soares (2013)

Trazemos essas epígrafes: a primeira, extraída de uma obra literária de Oliveira, para expressar nossa concordância com ela; e a segunda, de Soares, em referência à sua mestra, professora Alaíde, para demonstrar que, neste artigo, encontramos essas duas professoras e nos reencontramos em diversos momentos de suas trajetórias profissionais. Neste trabalho, conhecemos um pouco mais das biografias de duas mulheres que construíram suas trajetórias na UFMG e marcaram gerações de professores e pesquisadores. Com caminhos tão próximos e cheios de encontros, não ofuscaram uma à outra, tiveram atuações em parcerias, que, sem dúvidas, foram decisivas nas suas vidas e, também, para a criação e institucionalização dos espaços onde atuaram, que são hoje o Centro Pedagógico e a Faculdade de Educação da UFMG. Essa aproximação e influência de ambas não passou despercebida na imprensa que, por ocasião da comemoração dos 100 anos de Belo Horizonte, por meio de uma pesquisa do jornal “Estado de Minas”, na coluna

⁶ Em estudo anterior, já elucidamos que Soares permaneceu como professora voluntária no Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE/UFMG até 2009, sendo 38 anos dedicados para formação de mestres e doutores (Rocha; Oliveira; Maciel, 2023).

“Caderno Feminino”, trouxe três nomes de mulheres marcantes que contribuíram para a educação e cultura mineira (Oliveira, 1997). Entre esses nomes estavam os de Alaíde Oliveira e Magda Soares.

Diferentemente do que previa a professora Magda em seu discurso na celebração dos 20 anos da Faculdade de Educação, em 1988, quando questionava quem estaria presente na comemoração dos 50 anos da Unidade, prevendo que ela e outros já não estariam, e levantando dúvidas sobre se a nova geração os conheceria (Soares, 1988), acreditamos que os nomes e as imagens de Oliveira e Soares permanecerão presentes em várias gerações. Eles não se perderão para todos nós que buscamos compreender a história da FaE, da UFMG e da educação em Belo Horizonte, em Minas Gerais e no Brasil. Logo, neste artigo, nosso objetivo não foi apenas apresentar os fatos e acontecimentos sobre essas mulheres encontrados nas fontes inventariadas, mas sim revelar, revisitar os caminhos que elas *traçaram* como professoras no Colégio de Aplicação, na graduação e na pós-graduação da Faculdade de Educação da UFMG. Caminhos esses que se *entre-laçaram* por meio de suas opiniões, práticas e conceitos, formando, assim, o *entrelaçamento* de suas vidas acadêmicas.

A ligação entre essas mestras é marcada pela cumplicidade e pelo respeito. Talvez um leitor indague se não houve divergências entre elas. É provável que sim, afinal as divergências fazem parte do ser humano e são elas que nos movem para mudanças, revisões de conceitos, e são alavancas para que se incorporem novos paradigmas. Esse é um aspecto que ambas, em entrevistas e em seus escritos, reiteradamente afirmavam não ter dificuldade em enfrentar. O essencial, visível para todos os olhares, é que ambas foram esteios, sólidas colunas a sustentar conceitos e práticas de educação, jamais esquecidas ou desprezadas por quem as leu, lê e as toma como exemplo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto-Lei 9.053, de 12 de março de 1946. Cria um ginásio de aplicação nas Faculdades de Filosofia do País. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3693, 14 mar. 1946. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9053-12-marco-1946-417016-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 11429, 27 dez. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 25 jan. 2025.
- BRASIL. Decreto n. 62.371, de 28 de fevereiro de 1968. Aprova o Plano de Reestruturação da Universidade Federal de Minas Gerais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1826, 04 mar. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62317-28-fevereiro-1968-403509-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 jan. 2025.
- BRASIL. Decreto-Lei n. 464, de 11 de fevereiro de 1969. Estabelece normas complementares à Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1409, 12 fev. 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-464-11-fevereiro-1969-376438-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 jan. 2025.
- CASSIANO, Janair Cândida; ROCHA, Juliano Guerra; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Magda Soares em Lagoa Santa/MG e o projeto Alfalettar. **Linha Mestra**, v. 17, p. 336-358, 2023. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/1406/1170>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- COLLARES, Marinez Murta. **Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais**: a trajetória de uma escola de ensino médio no contexto universitário. 1989. 311 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989.
- CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Ata 4ª sessão da Congregação da Faculdade de Educação da UFMG**. [Belo Horizonte]: UFMG, 12 dez. 1968.
- CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Ata da 6ª reunião da Congregação da Faculdade de Educação da UFMG**. [Belo Horizonte]: UFMG, 16 jun. 1970a.
- CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Ata do dia 18 de dezembro de 1970**. [Belo Horizonte]: UFMG, 18 dez. 1970b.
- CURRICULUM vitae de Magda Becker Soares. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa, Memória e Documentação UFMG, [19--]. Fundo Magda Soares, cx. 1, B1.6.
- DINES, Alberto. **Morte no paraíso**: a tragédia de Stefan Zweig. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.
- DOSSE, François. **O desafio biográfico**: escrever uma história de vida. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.

FARIA FILHO, Luciano Mendes; LACERDA, Nelma Marçal; BAHIANSE, Priscilla Nogueira. Da Faculdade de Filosofia à Faculdade de Educação da UFMG: a invenção de uma instituição. **Revista Tópicos Educacionais**, Recife, v. 28, n. 2, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/topicoseducacionais/article/view/254582>. Acesso em: 15 jan. 2025.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA. Universidade Federal de Minas Gerais. **Documento datilografado [Currículo de Magda Becker Soares]**. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa, Memória e Documentação UFMG, [19--]. 9 p. Fundo Magda Soares, cx. 1, B1.6.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **O ensino superior no Brasil: a estrutura de poder na universidade em questão**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1984.

GUIMARÃES, Magda Soares. **Estudo dirigido**: tese de concurso para Livre-docência da Cadeira de Didática Geral e Especial, da Faculdade de Filosofia da U.M.G. Belo Horizonte: Os Amigos do Livro, 1962.

GUIMARÃES, Magda Soares. A linguagem didática. **Caderno de Didática**, Belo Horizonte, ano 1, n. 1, p. 18-31, mai. 1965.

GUIMARÃES, Magda Soares. Ofício para COPERTIDE: Comissão Permanente de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa, Memória e Documentação UFMG, 1973, 1 p. Fundo Magda Soares, cx. 5, B1.6.

LIMA, Maria de Lourdes Rocha de. O surgimento da disciplina metodologia/didática do ensino superior como projeto de formação docente. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, n. 20-25, p. 43-53, jun. 1997. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-46981997000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 fev. 2025.

LIRA NETO, João. **A arte da biografia**: como escrever histórias de vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; ROCHA, Juliano Guerra. Magda Soares e sua produção intelectual no campo da alfabetização, leitura e escrita no Brasil (1959-1998). **Linhas (Florianópolis. Online)**, v. 24, p. 280-306, 2023. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/23980>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RKsKcwfYc6QVFBHy4nvJzHt/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Disciplina. **Caderno de Didática**, Belo Horizonte, Ano 1, n. 1, p. 18-31, mai. 1965.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Discurso por ocasião da entrega do título de Professora Emérita da UFMG. In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas (org.). **Eméritos e pioneiros**: destaques da educação. Belo Horizonte: FaE: UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Documento manuscrito**. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa, Memória e Documentação UFMG, [19--]. 17 p. Fundo Alaíde Lisboa, cx. 1.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Educação e língua**. 1957. 179 f. Tese (Doutorado em Didática) – Faculdade de Filosofia, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1957.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Gato que te quero gato**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1988.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Método em pedagogia**. Belo Horizonte: Kriterion, 1960.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Nova didática**. Belo Horizonte: Editora Bernardo Alves, 1968.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Ofício para o Diretor da Faculdade de Filosofia da UMG**. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa, Memória e Documentação UFMG, [1957]. 1 p. Fundo Alaíde Lisboa, cx. 2.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Se bem me lembro...** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2000.

OLIVEIRA, Heloisa Aline. As construtoras do saber. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 9 nov. 1997, p. 6.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. **Fapemig 25 anos: história em pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO UFMG. **4ª na Pós: 50 anos Pós-Graduação FaE**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação UFMG, 2021. 1 vídeo (126 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D-0M2Q90WYc>. Acesso em: 20 fev. 2025.

ROCHA, Juliano Guerra; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Magda Soares, professora e orientadora: atuação de uma intelectual a partir da FaE/UFMG. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 19, número especial, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/786>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ROCHA, Juliano Guerra; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Magda Soares, Sonia Junqueira e o texto literário na alfabetização de crianças. In: GIOVANI, Fabiana Giovani (org.). **O texto na alfabetização**. Campinas: Pontes, 2024.

ROCHA, Juliano Guerra; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; SILVA, Sara Regina Botelho da. Alaíde Lisboa de Oliveira (1904-2006) e seus escritos sobre alfabetização, leitura e literatura infantil. **Revista Olhares & Trilhas**, v. 26, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/73690>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SANTOS, Lucíola Licínio C. P. História das disciplinas escolares: outras perspectivas de análise. **Educação & Realidade**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 3, p. 60-68, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71716>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: REMOND, René (org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2003.
SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1358>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SOARES, Magda. **Discurso de Magda Soares por ocasião da concessão do título de Professora Emérita à Alaíde Lisboa de Oliveira**. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa, Memória e Documentação UFMG, 1979. Fundo Magda Soares, cx. 3, B1.6.

SOARES, Magda. Discurso por ocasião da entrega do título de Professora Emérita da UFMG. *In*: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas (org.). **Eméritos e pioneiros: destaques da educação**. Belo Horizonte: FaE: UFMG, 2005.

SOARES, Magda. Faculdade de Educação: 20 anos. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, n. 8, p. 71-73, dez. 1988.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

SOARES, Magda. **Metamemória-memórias: travessia de uma educadora**. São Paulo: Cortez, 1991.

SOARES, Magda. Prefácio. *In*: OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de; Marques, Francisco (comp.). **Quando o segredo se espalha: a poesia em voz alta**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

SUCUPIRA, Newton. A livre-docência: sua natureza e sua posição no ensino superior brasileiro. **Fórum**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 3-42, jul./set. 1977.

TRINDADE, Graziela Santos. **Alaíde Lisboa e as práticas pedagógicas: contribuições para uma história didática em Minas Gerais**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2012.

VALDEMARIN, Vera T. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso**. São Paulo: Cortez, 2010.

Recebido em dezembro/2024 | Aprovado em fevereiro/2025

MINI BIOGRAFIA

Juliano Guerra Rocha

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Estágio de pós-doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Email: professorjulianoguerra@gmail.com

Francisca Izabel Pereira Maciel

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Estágio de pós-doutorado na Universidade do Minho (Portugal), na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e na Universidade Federal da Paraíba. Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Email: emaildafrancisca@gmail.com